

No boletim de agosto, trazemos informações sobre as restrições no mercado de carnes e questões sanitárias que envolveram a Covid-19 no mês.

Covid-19 e arbitrariedades comerciais nas carnes

Mesmo em meio à pandemia de Covid-19, o agronegócio brasileiro segue expandindo suas fronteiras. Em agosto, o Brasil recebeu permissão para exportar carne suína à Myanmar e miúdos de carne suína à Singapura [1]. Embora Singapura seja o segundo maior comprador da carne suína brasileira, atrás apenas de China e Hong Kong, essas duas aberturas reforçam dois fatos: (i) a região do Sudeste Asiático não se recuperou da grave crise de Peste Suína Africana (PSA); e (ii) o reconhecimento da capacidade de suprimento, com volume, qualidade e sanidade, da produção de carne brasileira.

Ainda assim, em agosto, o governo brasileiro recebeu o comunicado das autoridades chinesas sobre a presença de coronavírus (Sars-CoV-2) na superfície de um lote de asas de frango congeladas exportado pelo Brasil [2]. O anúncio reacendeu o debate sobre as restrições à importação impostas pela China a plantas de carnes ao redor do mundo após a primeira identificação do vírus em tábuas de corte de salmão em um mercado de Pequim.

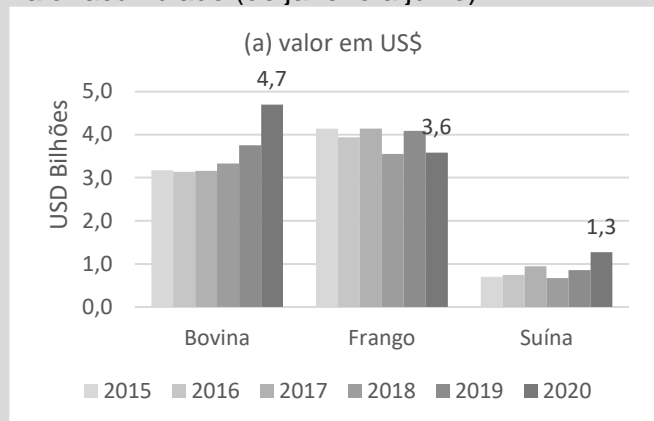
A despeito da comunidade científica, que vê com ressalvas a possibilidade de transmissão do vírus por embalagens ou alimentos transportados, a notícia gerou impactos. Em agosto, as Filipinas impuseram proibição temporária às importações de carne de frango brasileira, alegando preocupação com a importação lotes contaminados com coronavírus [3].

Cabe destacar que, embora o Brasil responda por quase 15% das importações Filipinas¹ de carne de frango, o país foi, em 2019, apenas o 30º destino deste produto, representando 0,5% das exportações brasileiras [4]. Ou seja, esta restrição representou pouco para o mercado brasileiro neste momento, mas pode indicar um movimento de países da região na imposição de maiores bloqueios.

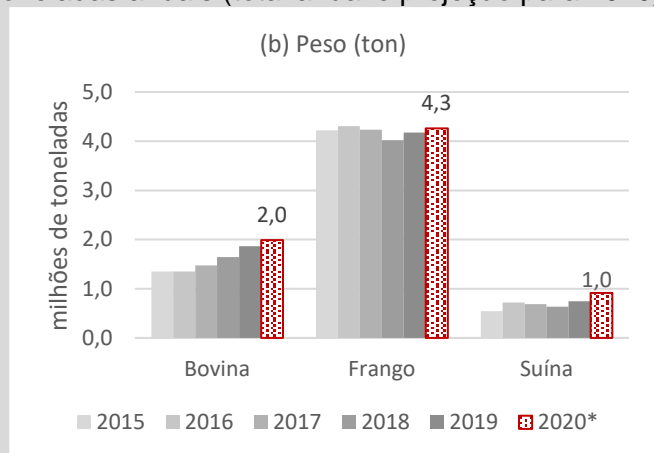
Após Filipinas, Hong Kong foi o segundo parceiro comercial a adotar restrições às importações brasileiras [5]. Desta vez, porém, a medida não foi sobre produto, mas sim à unidade produtiva da Aurora, em Xaxim (SC), de onde se originou a carga onde as autoridades chinesas identificaram contaminação. Em 17 de agosto, Guangzhou – capital da província de Cantão (Guangdong), vizinha a Hong Kong – suspendeu as importações de todas as carnes e pescados congelados provenientes de países com surtos acentuados de Covid-19 - como é o caso do Brasil [6]. Sem citar os países que viriam a sofrer com tal medida, especula-se que o vírus identificado na carga brasileira tenha motivado a ação.

Em resposta, o governo brasileiro e o setor privado têm agido para reverter esse cenário, argumentando que as medidas não são fundamentadas em evidências científicas e que não há riscos no consumo. O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), com apoio da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), pediu esclarecimentos e vem apresentando uma defesa técnica do produto nacional, além de indicar que enviará representações às Filipinas, China e Hong Kong, relatando ainda a possibilidade apresentar formalmente essa questão na Organização Mundial do Comércio (OMC) [7]. A Aurora, em uma demonstração diplomática, também optou por suspender voluntariamente as exportações da unidade afetada para a China [8].

Entre aberturas e fechamentos, o comércio internacional de carnes segue em alto patamar, conforme dados da **Figuras 1 e 2**. Destaca-se o segmento de bovinos e suínos, que tiveram alta de 23% e 34% em valor, em julho com relação ao mesmo mês de 2019. No entanto, para frangos houve redução significativa, de 27% na mesma comparação de períodos, com redução de embarques para mercados asiáticos (exceto China) e do Oriente Médio [4]. A China segue sendo o maior parceiro comercial do Brasil no agronegócio e o mercado responsável pela alta na demanda de carnes brasileiras.

Figura 1 – Exportações brasileiras de carnes em valor acumulado (de janeiro a julho)

Fonte: MAPA (2020) [4]

Figura 2 – Exportações brasileiras de carnes em toneladas anuais (total anual e projeção para 2020)

Fonte: MAPA (2020) [4] e Rabobank (2020) [13] / *projeção

Importante destacar que medidas chinesas que já estão sendo adotadas podem alterar esse cenário a médio e longo prazo, caso o governo brasileiro não melhore as suas relações com esse país.

Em primeiro lugar, temos o anúncio de avanços promissores no desenvolvimento da vacina contra a PSA [9]. Embora, no curto prazo, seja improvável que a China passe a demandar menos carne brasileira, por conta do enorme prejuízo em seu rebanho, tem havido altos investimentos na recomposição (indicado, inclusive, pela alta demanda por soja brasileira) e uma vacina poderia beneficiar não apenas a recuperação do rebanho chinês, mas também de outros países afetados.

Em segundo lugar, há crescente produção de frangos na China, que pode resultar em diminuição das importações. Atualmente, o país é principal destino do frango brasileiro e o segundo maior produtor de carne de frango do mundo, atrás apenas

dos EUA. Espera-se que a China atinja 14,85 milhões de ton. de produção carne de frango em 2020, um aumento de 8% em relação aos 13,75 milhões do ano anterior, quando cresceu 18% - por conta da PSA, investimentos foram realizados como medida de substituição da oferta suína [10].

Em terceiro lugar, há tratativas de investimento entre o governo chinês e o argentino para um considerável incremento na produção de suínos. A China pretende investir 3,5 bilhões de dólares para construir 25 novas plantas frigoríficas de suínos na Argentina, com previsão de aumento da capacidade produtiva de suínos de 700 mil para 900 mil toneladas em apenas quatro anos [11].

Nota-se que o governo chinês, que já vem suspendendo unilateralmente a importação de plantas de processamento de carnes pelo mundo por conta da preocupação com produtos contaminados, conseguiu que o governo argentino aceitasse implementar um certificado “anti-covid-19” [12]. Assim, cinco frigoríficos argentinos que estavam com suas vendas suspensas à China (voluntariamente), poderão novamente exportar.

A Argentina já é o segundo principal fornecedor de carne bovina para a China, atrás apenas do Brasil. Embora ainda se tenha muitas incertezas do que Pequim espera com esse novo certificado, o fato é que a Argentina possibilitou a abertura de seus frigoríficos suspensos para o seu maior parceiro comercial. Enquanto isso, o Brasil segue com seis plantas embargadas.

Expediente

INSPER – Centro de Agronegócio Global
(contato: agroglobal@insper.edu.br)

Coordenação Geral

Marcos Sawaya Jank, Dr.

Pesquisadores

Camila Dias de Sá, Dra.

Cinthia Cabral da Costa, Dra. (Embrapa Instrumentação)

Marco Guimarães, Bel.

João de Souza Trigo, Bel.

Leandro Gilio, Dr.

REFERÊNCIAS

- [1] ABPA – Contato pessoal - 08/2020
- [2] G1. Autoridades da China anunciam ter encontrado coronavírus em produto importado do Brasil. Acesso em 25 de agosto de 2020.
- [3] Folha de São Paulo. Filipinas proíbem frango do Brasil por medo de coronavírus. Acesso em 25 de agosto de 2020.
- [4] MAPA. Agrostat. 2020.
- [5] BroadcastAgro. ABPA diz que vai apoiar aurora em esclarecimentos contra suspensão de importação de Hong Kong. Acesso em 25 de agosto de 2020.
- [6] Financial Times. Guangzhou bans frozen meat imports over virus fears. Acesso em 25 de Agosto de 2020.
- [7] MAPA. Nota sobre decisão das Filipinas de suspender importação de carne de frango. Agosto de 2020.
- [8] Reuters. Aurora suspende vendas de frango para a China de unidade catarinense, 25 de agosto de 2020. Acesso em 25 de agosto de 2020
- [9] Gale, J. China Advances Development of Vaccine Against Pig-Killing Virus. Bloomberg. 18 de Agosto de 2020.
- [10] Patton, D.; Gu, H. Produção de frango da China continua a crescer e reduz apetite por importações. Reuters. 17 de agosto de 2020.
- [11] Goñi, U. China's billion dollar pig plan met with loathing by Argentinians. The Guardian, 14 de agosto de 2020. Acesso em 25 de agosto de 2020.
- [12] Mendes, L. H. Argentina exporta carne à China com declaração anti-covid. Valor Econômico. 19 de agosto de 2020.
- [13] Rabobank. Projeções para o mercado de carnes em 2020 atualizadas até agosto de 2020 – Informação via contato pessoal - 08/2020
- ¹ Dado referente à 2018 – GATS, USDA (2020).